

Memória e Resgate: Ações para Preservar a História de Três Rios

Memory and Rescue: Actions to Preserve the History of Três Rios

Memoria y Rescate: Acciones para Preservar la Historia de Três Rios

Beatriz Guerra Meireles

Arquiteta e Urbanista.
biaguerram@hotmail.com

Patricia Drach

Professor Associado, UERJ, Brasil.
patricia.drach@gmail.com

RESUMO

Três Rios, localizada na região Centro-Sul Fluminense do Rio de Janeiro, tem sido um centro vital desde sua origem. Cruzada pelos trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II em 1867, tornou-se um dos principais entroncamentos rodoferroviários do Brasil, impulsionando o desenvolvimento urbano e industrial, especialmente nas áreas têxtil e de papel. Sua proximidade com três rios - Paraíba do Sul, Paraibuna e Piabanha - desempenhou um papel crucial nesse desenvolvimento. Apesar dessa rica história, a cidade enfrenta um progressivo esquecimento de seus patrimônios culturais, motivando a necessidade de documentação sistemática do tema. Este estudo busca resgatar a importância histórica de Três Rios e promover a preservação do patrimônio como meio de enriquecimento cultural. Iniciativas como o Museu de Três Rios na Casa de Cultura e o futuro Museu Municipal, o Marciano Pinto, refletem esforços para manter viva a história da cidade. O levantamento sistemático da história e sua associação com a topografia e geografia possibilita entender a instalação desses importantes eixos de ligação, bem como a influência na presença industrial e na circulação de mão-de-obra. O objetivo é criar um inventário digital abrangente do patrimônio material e imaterial da região, incluindo a análise detalhada do território e a documentação dos danos para registrar o estado de conservação e os processos de desenvolvimento. Este trabalho apresenta o fichamento parcial da Capela Nossa Senhora da Piedade, destacando os danos observados em novembro de 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Três Rios/RJ. Patrimônio cultural. Patrimônio ferroviário. Memória e resgate.

SUMMARY

Três Rios, located in the Centro-Sul Fluminense region of Rio de Janeiro, has been a vital hub since its inception. Crossed by the rails of the Estrada de Ferro D. Pedro II in 1867, it became one of Brazil's main road-rail junctions, driving urban and industrial development, especially in textile and paper industries. Its proximity to three rivers - Paraíba do Sul, Paraibuna, and Piabanha - played a crucial role in this development. Despite this rich history, the city faces a progressive forgetting of its cultural heritage, motivating the need for systematic documentation on the subject. This study aims to rescue Três Rios' historical importance and promote heritage preservation as a means of cultural enrichment. Initiatives such as the Três Rios Museum at Casa de Cultura and the future Municipal Museum, Marciano Pinto, reflect efforts to keep the city's history alive. Systematic surveying of history and its association with topography and geography enables understanding the installation of these important connecting axes, as well as their influence on industrial presence and labor circulation. The objective is to create a comprehensive digital inventory of the region's tangible and intangible heritage, including detailed territory analysis and damage documentation to record conservation status and development processes. This work presents the partial filing of Capela Nossa Senhora da Piedade, highlighting damages observed in November 2023.

KEYWORDS: Três Rios/RJ. Cultural heritage. Railway heritage. Memory and recovery.

Três Rios/RJ. Patrimonio cultural. Patrimonio ferroviario. Memoria y rescate

RESUMEN

Três Rios, ubicada en la región Centro-Sul Fluminense de Río de Janeiro, ha sido un centro vital desde su origen. Cruzada por los rieles de la Estrada de Ferro D. Pedro II en 1867, se convirtió en uno de los principales entronques rodoferroviarios de Brasil, impulsando el desarrollo urbano e industrial, especialmente en las industrias textil y papelera. Su proximidad a tres ríos -Paraíba do Sul, Paraibuna y Piabanha- desempeñó un papel crucial en este desarrollo. A pesar de esta rica historia, la ciudad enfrenta un olvido progresivo de su patrimonio cultural, lo que motiva la necesidad de documentación sistemática sobre el tema. Este estudio tiene como objetivo rescatar la importancia histórica de Três Rios y promover la preservación del patrimonio como medio de enriquecimiento cultural. Iniciativas como el Museo de Três Rios en la Casa de Cultura y el futuro Museo Municipal, Marciano Pinto, reflejan esfuerzos para mantener viva la historia de la ciudad. El levantamiento sistemático de la historia y su asociación con la topografía y la geografía permiten entender la instalación de estos importantes ejes de conexión, así como su influencia en la presencia industrial y la circulación de mano de obra. El objetivo es crear un inventario digital completo del patrimonio tangible e intangible de la región, incluido un análisis detallado del territorio y la documentación de los daños para registrar el estado de conservación y los procesos de desarrollo. Este trabajo presenta el fichamiento parcial de la Capela Nossa Senhora da Piedade, destacando los daños observados en noviembre de 2023.

PALABRAS CLAVE: Três Rios/RJ. Patrimonio cultural. Patrimonio ferroviario. Memoria y rescate.

1 INTRODUÇÃO

Três Rios, uma cidade localizada na região Centro-Sul Fluminense do Rio de Janeiro, destaca-se como um importante entroncamento desde sua fundação. Cortada pelos trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II em 1867, hoje é atravessada por ferrovias e rodovias importantes, tornando-se um dos maiores entroncamentos rodoferroviários do Brasil. Sua localização estratégica, próxima a três rios (Paraíba do Sul, Paraibuna e Piabanha), impulsionou o desenvolvimento industrial e urbano, com destaque para indústrias têxteis e de papel. A presença da ferrovia e rodovia tem sido crucial para a identidade da cidade, mesmo que por ora negligenciada pelos moradores. Esta pesquisa busca resgatar a importância histórica de Três Rios, para assim promover a preservação do patrimônio cultural como um meio de enriquecimento e resgate cultural. Iniciativas como o Museu de Três Rios na Casa de Cultura e o futuro Museu Municipal, o Marciano Pinto, estão em andamento, refletindo o esforço para manter viva a história da cidade.

O importante entroncamento, ponto de conexão na direção do interior do país, passando por Minas Gerais, fez parte e tem as marcas dos vários períodos históricos que envolvem os caminhos do ouro, a chegada do trem e das rodovias. Entretanto, a cidade de Três Rios enfrenta um progressivo esquecimento de seus patrimônios culturais, motivando a necessidade de desenvolver um material sistemático sobre o tema.

Como parte de um esforço para revitalizar o patrimônio cultural da cidade e reconhecer sua importância contínua, esta pesquisa pretende oferecer um estudo que forneça subsídios e ferramentas para promover o resgate da história local e incentivar a preservação do patrimônio como um recurso social para enriquecer a vida cultural da comunidade. Já existem iniciativas significativas em andamento, como o Museu de Três Rios na Casa de Cultura e a proposta de um futuro Museu Municipal, o Marciano Pinto, conforme ilustrado nas Figuras 1a e 1b em uma reportagem publicada no jornal local Entre Rios.

Figuras 1a e 1b - Reportagens do EntreRios Jornal.



Fontes: Entre-Rios Jornal, 2021-2022

A fotografia apresentada na Figura 1a mostra a casa que já foi a Escola Condessa do Rio Novo, Fórum da Comarca, Casa de Cultura e futuramente pode se tornar Museu Municipal. Na Figura 1b pode ser notado o projeto para a instalação do Museu Marciano Pinto doado ao município de Três Rios. Através do levantamento sistemático da história e de sua associação direta com a topografia e a geografia parece possível entender a instalação desses importantes

eixos de ligação, tanto ferroviário quanto rodoviário e a importante marca que ambos traçaram na cidade, dentre elas a presença industrial. As implicações dessa posição de entroncamento estão para além do transporte de mercadorias e matéria prima, uma vez que, trouxe também um processo de circulação de mão-de-obra de diferentes regiões do país trazendo uma riqueza singular à região.

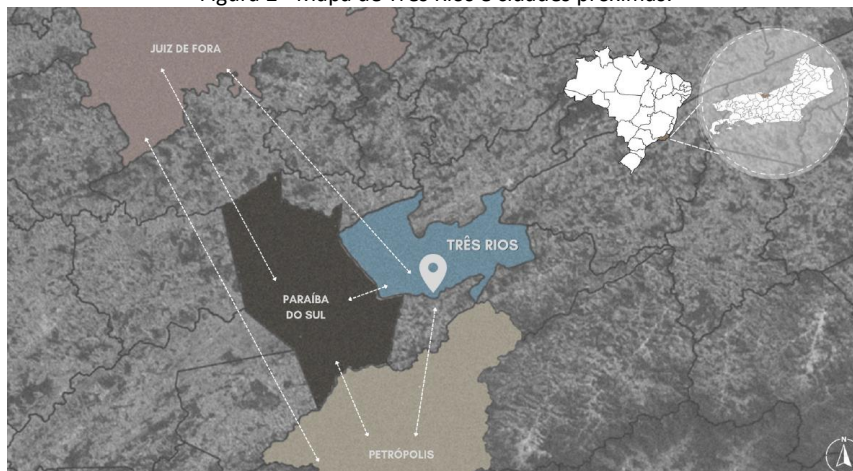
Este trabalho tem como objetivo central criar elementos capazes de contribuir para a preservação do patrimônio cultural de Três Rios, oferecendo uma análise detalhada do território, especialmente no que se refere à memória local. Além disso, visa destacar alguns bens de interesse cultural e realizar uma breve análise do estado em que se encontram, fornecendo um registro do estado de conservação no momento da pesquisa e dos processos de desenvolvimento, obtido através de registros fotográficos e iconográficos. O interesse subjacente é a criação de um inventário digital abrangente do patrimônio material e imaterial da cidade de Três Rios, seguindo as informações de tombamentos registradas na legislação municipal. O método abrange a seleção e coleta de materiais pertinentes, o desenvolvimento do inventário digital e a organização final do trabalho. A coleta de dados envolve a análise de material fotográfico, material gráfico, artigos acadêmicos, legislação e documentos históricos relacionados ao desenvolvimento da cidade. A pesquisa de campo desempenha um papel fundamental na elaboração das fichas dos bens inventariados, pois através dela foi possível conhecer mais a fundo as tipologias arquitetônicas dos bens analisados, obter informações através de conversas com pessoas que possuíam histórias sobre os locais visitamos e também presenciar seu atual estado de conservação.

2 A CIDADE DE TRÊS RIOS

2.1 O Território

O Município de Três Rios está localizado na região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, entre as vias rodoviárias BR-040 e BR-393, em um território de 322.843 quilômetros quadrados. Faz divisa com o estado de Minas Gerais e está próximo de cidades como Paraíba do Sul, Petrópolis e Juiz de Fora (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de Três Rios e cidades próximas.



Fonte: Google Earth – imagem adaptada - autoras

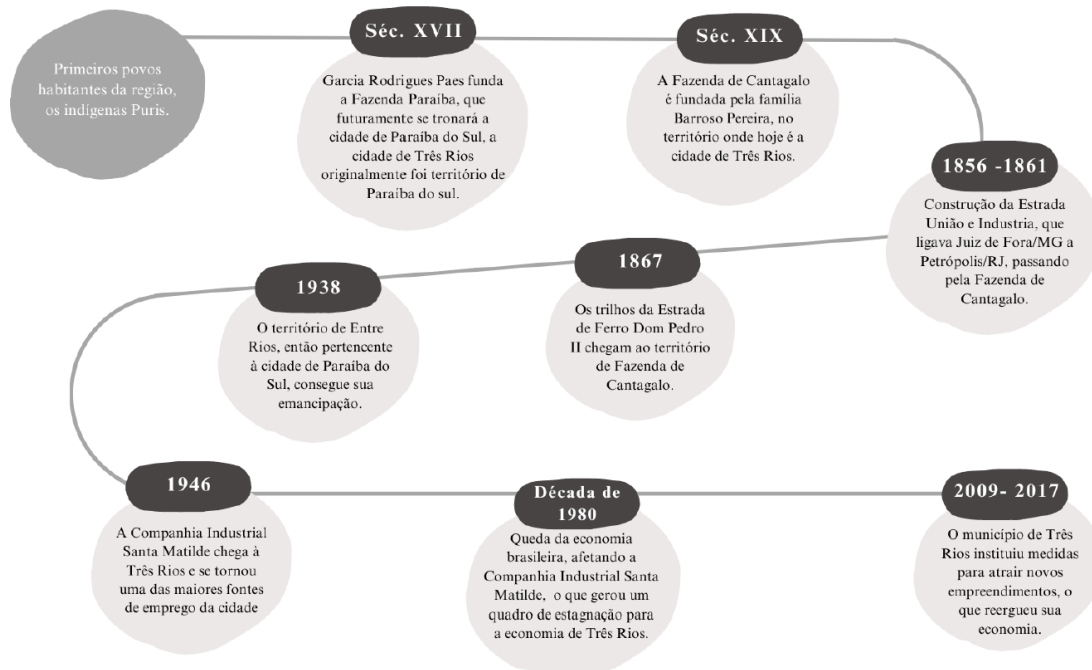
Sua população, segundo o último Censo Demográfico de 2010, era de aproximadamente 77.432 habitantes, estimando-se 82.468 pessoas para 2021, com uma densidade demográfica de 237,42 hab/km².

O município, marcado pelo bioma Mata Atlântica, foi nomeado devido ao encontro dos rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna. O rio Paraíba do Sul é o principal no contexto da cidade, sendo vital para o abastecimento de água, porém, essa dependência tem causado impactos na preservação do rio e da biodiversidade local. A vegetação do território é caracterizada por vegetação rasteira e trechos de Mata Atlântica, atraindo turistas em busca de turismo ecológico e esportivo, com destaque para o rafting nos rios Paraibuna e Paraíba do Sul. A cidade também possui interesse turístico histórico, especialmente pela memória ferroviária. Originalmente, além da sede, os distritos de Monte Serrat, Areal e Bemposta integravam o território. Todavia, hoje a cidade conta apenas com o distrito de Bemposta, além da sede.

2.2 Linha do Tempo

Uma Linha do Tempo síntese foi desenvolvida para auxiliar na compreensão do processo histórico da cidade, apresentando uma síntese dos tópicos que serão abordados.

Figura 3 - Linha do tempo da formação e ocupação da cidade.



Fonte: Autora, 2023

2.2.1 Os indígenas Puris

A autora e historiadora local Cinara Jorge (2022) relata achados arqueológicos que indicam a presença de indígenas tupis-guarani, possivelmente Puris ou Coroados, na região. Depoimentos de indígenas puris, como o de Daua José da Silva, revelam a importância dos rios na vida desses povos. Os Puris, um povo nômade, habitavam a região Sudeste, principalmente no Vale do Paraíba, mas foram forçados a se refugiar no interior para fugir das doenças e conflitos com os colonizadores europeus.

2.2.2 Território de Paraíba do Sul

A cidade teve origem como território de Paraíba do Sul, inicialmente chamada de Paraíba Nova. Em 1681, Garcia Rodrigues Paes fundou a Fazenda de Paraíba, estabelecendo o Caminho Novo entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que impulsionou o desenvolvimento da região. Em 1871, a vila foi elevada a cidade, e em 1892 o distrito de Entre-Rios foi criado, anexado ao município de Paraíba do Sul.

2.2.3 A Fazenda de Cantagalo

A autora Cinara Jorge (2022), relata em seu livro “Reverendo a História II - A Cidade dos Três Rios”, que entre os anos 1811 e 1817 o casal Antônio Barroso Pereira I e Mariana Jacinto de Macedo recebeu da Coroa Portuguesa vastas áreas de terra entre os rios Paraíba, Piabanha e Paraíba do Sul.

Entre os anos de 1811 e 1817, Antônio Barroso Pereira I e Mariana Jacinto de Macedo fundaram a Fazenda de Cantagalo, uma das cinco fazendas da família Barroso na região. A fazenda, de regime escravocrata, era dedicada principalmente ao cultivo de café. Após o falecimento do Barão de Entre-Rios, a administração da fazenda passou para sua filha, a Viscondessa Mariana Claudina, e depois para a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, que fundou a Colônia Agrícola Nossa Senhora da Piedade no local. A fazenda, símbolo do período escravocrata, não deixou vestígios de sua construção.

2.2.4 A Estrada União e Indústria

A concepção da Estrada União e Indústria remonta à década de 1850, quando se planejava conectar Juiz de Fora, em Minas Gerais, a Petrópolis, no Rio de Janeiro. O empresário Mariano Procópio Ferreira Lage liderou esse empreendimento visando oferecer uma rota mais confortável para viajar do Rio de Janeiro ao interior, não apenas para fins comerciais, mas também para lazer e entretenimento. A nova estrada seria um trajeto com mais conforto para que a Corte pudesse visitar o interior também para lazer e entretenimento (FASOLATO, 2020). Esta foi a primeira estrada macadamizada do Brasil. Macadame se refere a um tipo de pavimento, cuja denominação teve origem no nome do engenheiro escocês John Loudon McAdam, que por volta de 1820 desenvolveu este processo de construir estradas.

Mariano Procópio fundou a Companhia União e Indústria com o apoio de familiares, incluindo seu sogro e cunhado, devido à necessidade de capital para o projeto. Após desavenças com engenheiros franceses durante a construção, ele contratou o engenheiro brasileiro Antonio Maria de Oliveira Bulhões para dar continuidade ao projeto. A estrada foi construída com mão de obra escrava alugada, apesar das inclinações de Mariano Procópio pelo trabalho livre.

A chegada da Estrada União e Indústria à região de Entre Rios resultou de negociações com fazendeiros locais, incluindo Antônio Barroso Pereira II, que viu na passagem da estrada por sua fazenda uma oportunidade de valorização. A construção da Ponte de Entre Rios facilitou o acesso à região, mas desafios surgiram com a chegada da Estrada de Ferro Dom Pedro II, que passou a dominar o transporte de mercadorias na área.

2.2.5 A Ferrovia

A Estrada de Ferro Dom Pedro II, inaugurada em 1858, foi crucial para o escoamento do café do Vale do Paraíba até o porto do Rio de Janeiro. Sua expansão alcançou Juiz de Fora em 1975, fortalecendo a conexão ferroviária da região. A chegada da ferrovia à área de Entre

Rios, em 1867, impulsionou o desenvolvimento local, especialmente após negociações lideradas pelo Barão do Rio Novo.

O declínio da Estrada União e Indústria começou com a transferência do transporte de mercadorias para a Estrada de Ferro Dom Pedro II, levando ao surgimento do bairro Pátio da Estação. Outras ferrovias, como a Estrada de Ferro Melhoramentos e a Estrada de Ferro Leopoldina, também contribuíram para a atividade econômica da região, apesar de incidentes, como colisões e explosões, terem deixado marcas na comunidade.

2.2.6 O Movimento Autonomista

O desenvolvimento trazido pela Estrada União e Indústria e pela Estrada de Ferro Dom Pedro II despertou um sentimento de autonomia entre os habitantes de Entre Rios, levando à sua elevação a distrito em 1890 e sua emancipação como município em 1938, posteriormente renomeado Três Rios.

2.2.7 A Chegada da Indústria

Com a crise na produção cafeeira, Três Rios se tornou um centro industrial estratégico devido à sua localização privilegiada como entroncamento rodoviário e ferroviário.

Com o declínio da produção cafeeira, devido à queda de seu preço no pós primeira guerra, abriu-se espaço para a chegada da industrialização. Três Rios, com o desenvolvimento rodoviário no Brasil, se viu novamente em uma localização favorável de entroncamento, devido à construção das rodovias BR 393, trecho principal ligação do Sudeste com o Nordeste brasileiro, e BR 040, que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte e Brasília. Ambas as rodovias se encontram no território da cidade.

A localização do município em entroncamento rodoferroviário fazia com que ele se tornasse um ponto estratégico para investimentos, devido ao fácil acesso e fácil escoamento de produções. Durante a década de 1960, o setor automobilístico ganhou força fazendo com que o setor ferroviário enfraquecesse e, conseqüentemente, a rodovia se tornava cada vez mais um atrativo.

A Companhia Industrial Santa Matilde foi uma das principais empresas a se estabelecer na cidade, contribuindo significativamente para a economia local até a crise que afetou sua operação. Na década de 1980, a economia brasileira entrou em queda devido a diversos fatores como corte de investimentos estatais, privatizações, queda na importação e aumento da inflação (DE OLIVEIRA, 2014).

Medidas governamentais, como a redução de impostos para indústrias locais, e iniciativas municipais para atrair investimentos resultaram na instalação de diversas empresas na cidade, incluindo multinacionais como Nestlé e Latapack Ball. Esses esforços levaram Três Rios a receber reconhecimento e prêmios por sua política empreendedora e crescimento industrial.

3 A CIDADE E A MEMÓRIA CULTURAL

3.1 Importância do Patrimônio Cultural

Parece importante ressaltar a relevância do Patrimônio Cultural na preservação da memória, seja de uma cidade, uma população ou uma nação, com foco em Três Rios/RJ.

Destacamos a relação entre o patrimônio arquitetônico e a memória local, observando a necessidade de preservação para evitar o esquecimento ou apagamento da história cultural e histórica da cidade.

O termo "patrimônio" deriva do latim "patrimonium", relacionado à herança paterna. Historicamente ligado à esfera privada, durante a Revolução Francesa, o conceito se ampliou para incluir obras de arte, edificações e paisagens como bens a serem preservados para o bem público.

No Brasil, a noção de preservação do patrimônio ganhou força na década de 1930, dois acontecimentos importantes foram: a titulação da cidade de Ouro Preto como monumento nacional, ocorrida em 1933, e a criação do anteprojeto de formação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), escrito por Mário de Andrade a convite do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema. Posteriormente, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) se tornou o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) até que, em 1970, se transformou em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), nome que vigora até os dias atuais.

A definição atual de Patrimônio Cultural abrange um conjunto de manifestações de uma população, por exemplo, costumes, valores, cultos, artes e demais testemunhos que possuam valor simbólico para um grupo, capaz de definir uma identidade cultural a este grupo de indivíduos. Existem duas tipologias de Patrimônio Cultural: material e imaterial. Patrimônio material compreende testemunhos físicos de um passado ou de uma cultura. Já o patrimônio imaterial se trata de saberes, tradições e expressões orais, expressões artísticas, práticas sociais, rituais, festividades, técnicas artesanais, e demais bens não físicos que expressem a identidade cultural de um grupo de pessoas que detenham esse patrimônio.

Em Três Rios, embora haja poucas definições precisas de patrimônio imaterial, eventos como o carnaval e instituições como o Grêmio Musical 1º de Maio, considerado de utilidade pública pelos termos da Lei Municipal Nº 346 de 27 de julho de 1960, e o Grupo de Amadores Teatrais Viriato Correia são parte integrante da identidade local e merecem ser preservados. Tanto o grêmio musical quanto o grupo teatral foram considerados patrimônios da cidade conforme descrito no Boletim Informativo Oficial do Município de Três Rios, publicado em 30 de Dezembro de 2021.

3.2 Memória e Patrimônio

A memória é um fenômeno social e coletivo, relacionado à obtenção, armazenamento e evocação de informações. Enquanto a memória está ligada ao presente eterno, a história reconstrói o passado (NORA, 1983).

Segundo Michael Pollak (1989), a memória é constituída por quatro critérios. Em primeiro estão os acontecimentos, os quais podem ser vividos pessoalmente ou, como citado por ele, vividos "por tabela", ou seja, aqueles acontecimentos que a pessoa não presenciou porém devido ao fator da coletividade e ao sentimento de pertencimento é gerada uma memória. O segundo critério para a memória são as pessoas, ou os personagens, e, em terceiro plano, estão os lugares. O quarto e último critério é o lugar onde esses acontecimentos ou pessoas estão inseridos.

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade. O Patrimônio Cultural materializa práticas sociais e tradições, sendo um ponto de referência para a identidade coletiva.

A memória não se restringe apenas a patrimônios materiais, como é o caso de bens arquitetônicos, ela também possui um referencial quanto ao patrimônio imaterial, visto que, por exemplo, modos de criar, fazer e viver fazem com que um indivíduo se sinta reconheça como pertencente a uma comunidade. Assim, a política de preservação patrimonial é uma maneira de preservar essas memórias, possibilitando a continuidade dos saberes, modos de criar, viver e fazer.

Na cidade de Três Rios, o patrimônio cultural, incluindo prédios históricos e manifestações culturais, conecta as gerações passadas às presentes, mantendo viva a memória da cidade. Sua preservação é essencial para respeitar e valorizar a história e identidade do local, fortalecendo os laços de pertencimento da comunidade.

3.3 Patrimônio Arquitetônico e Identidade Cultural

Pierre Nora (1993) apresenta em seus estudos, o termo “lugar de memória”, sendo um elemento material, simbólico e funcional, estes três elementos sempre coexistindo. Os lugares de memória surgem como uma ferramenta de resgate devido ao potencial de apagamento ou esquecimento: “se o que eles [os lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los, eles não se tornaram lugares de memória” (NORA, 1993, p. 13).

A arquitetura reflete as características de uma sociedade em um período histórico. Os edifícios históricos são testemunhos materiais da história de um povo, revelando aspectos da cultura e história local. Segundo Oliveira (2002), a memória fica eternizada nos elementos concretos, no espaço, no gesto, no objeto, assim existe a possibilidade de afirmar que patrimônio histórico, tanto material quanto imaterial, porém no caso das arquiteturas é o patrimônio material, é amparado por memórias. O patrimônio arquitetônico carrega consigo os sentimentos vividos e experienciados pelos indivíduos, sejam memórias individuais ou memórias coletivas, sendo assim, arquiteturas podem ser lugares de memória.

Em Três Rios, o patrimônio arquitetônico, como casarões coloniais e igrejas centenárias, contribui para a construção da memória coletiva da cidade. Sua preservação é fundamental para manter viva a história e identidade de Três Rios, promovendo o desenvolvimento cultural e turístico da cidade. Além disso, valoriza a identidade cultural e fortalece o sentimento de pertencimento da população, conectando-a com suas raízes e legado das gerações passadas.

3.4 Identificação do Patrimônio de Três Rios e o Inventário dos bens tombados

Três Rios enfrenta a falta de incentivo à preservação de seu patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial. Ao longo de sua história, a arquitetura e os costumes da população expressaram diversos acontecimentos marcantes na formação e crescimento da cidade.

Atualmente, o município possui três imóveis tombados em instância estadual pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac): o Coreto da Praça da Autonomia, o Casarão Generoso Portella e a Capela Nossa Senhora da Piedade. Além disso, há bens tombados e reconhecidos pelo município, como o Encontro dos Três Rios, a Sede da Prefeitura, o Teatro Celso Peçanha, a Ponte das Garças, a Igreja Matriz de São Sebastião, a Casa da Cultura, o prédio dos Correios, a Fazenda das Garças, a antiga subestação da Light Serviços de Eletricidade S/A e a Casa da Pedra, antiga Estação Ferroviária da Leopoldina, esta última também reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essa listagem de bens foi elaborada com base nas informações obtidas através de decretos e leis do município, sendo eles o Decreto nº 2.113, de 26 junho de 1997, que determina o tombamento de bens culturais e naturais do município, e a Lei Municipal nº 4.368, de 28 de novembro de 2016, que institui os procedimentos de tombamento para a proteção ao patrimônio cultural do município.

A Capela Nossa Senhora da Piedade, construída em 1824 pela primeira Baronesa de Entre-Rios, é um marco na cidade. Sua arquitetura neoclássica e detalhes como o altar-mor em madeira com aplicação de ornamentos em ouro a tornam uma obra de grande valor histórico e cultural. Tombada em instâncias estadual e municipal, representa um importante patrimônio da cidade.

Outro destaque é a Ponte das Garças, construída no século XIX para atender às necessidades da Estrada União e Indústria. Inicialmente projetada pelos irmãos José e Francisco Keller, a ponte foi posteriormente adaptada para a passagem da Estrada de Ferro Leopoldina Railway. Devido à sua relevância histórica, foi protegida por tombamento municipal em 1997.

Apesar do reconhecimento e proteção legal, o patrimônio cultural de Três Rios enfrenta desafios, como a falta de incentivo à preservação e ações de conservação. A demolição criminosa da Fazenda das Garças em 2002 é um triste exemplo da vulnerabilidade desses bens históricos. Para garantir a preservação e valorização do patrimônio, é essencial promover a conscientização e o engajamento da comunidade e das autoridades locais.

Foram organizadas fichas para inventariar todos os bens, seguindo o padrão adotado pelo IPHAN. Essas fichas incluem informações sobre a localização dos bens, como plantas, fachadas, imagens fotográficas e detalhes específicos encontrados em cada bem. Todos os dados foram resultados de uma série de pesquisas, para a realização das fichas foi necessário: visitas aos locais onde estão situados os bens, no casos dos patrimônios materiais; leitura de livros, documentos e notícias sobre a cidade de três rios e sua história; elaboração de materiais gráficos, como desenhos e mapas; elaboração de registro fotográfico; e, por fim, realizar um estudo sobre as tipologias arquitetônicas dos bens materiais.

Os inventários são uma forma de se preservar o patrimônio, pois através dele é reunida todas as informações importantes do bem cultural, de maneira que sirva de documentação de apoio para possíveis ações de preservação do patrimônio cultural de Três Rios, sendo assim, os inventários são grandes auxiliares das ações de preservação patrimonial.

Além disso, para este trabalho, foi realizado um mapeamento dos danos analisados nos dois bens aqui apresentados, a Capela Nossa Senhora da Piedade e a Ponte das Garças, com o objetivo de fornecer uma visão instantânea do estado de conservação quando este trabalho foi elaborado, para que também sirva de registro do bem enquanto ele ainda se mantém em um bom estado.

3.4.1 Capela Nossa Senhora da Piedade

A Capela Nossa Senhora da Piedade fica situada elevada ao centro de uma praça, seu

entorno é predominantemente industrial e residencial. Conforme ilustrado na implantação (Figura 4), a Capela fica próxima a uma rodovia, a Rodovia Lúcio Meira, que liga os estados Espírito Santo e Rio de Janeiro. A origem da Capela está vinculada a Fazenda de Cantagalo, a qual, conforme já citado anteriormente, foi estopim para o surgimento da cidade de Três Rios.

Figura 4 - Implantação da Capela Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoras, 2023

A construção da Capela Nossa Senhora da Piedade, cuja foto é mostrada na Figura 5, foi encomendada pela primeira Baronesa de Entre-Rios, chamada Claudina Venância de Jesus. Ela contou com a mão de obra de artífices mineiros, vindos de São João Del Rey. Após a morte de seu marido, a Baronesa passou a administrar a Fazenda de Cantagalo e uma de suas vontades foi construir a Capela, o que foi feito em 1824.

Figura 5 - Fotografia da Capela Nossa Senhora da Piedade.



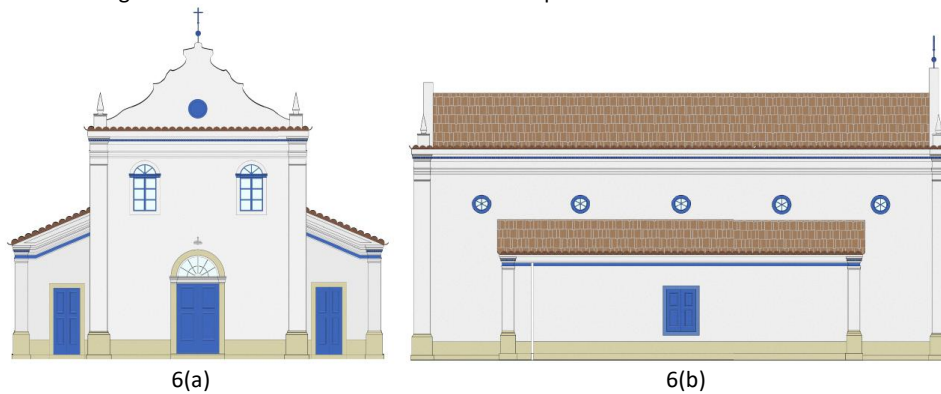
Fonte: Autoras, 2023

A capela foi a primeira igreja católica a ser construída na cidade, seu altar foi feito em madeira com aplicação de ornamentações em ouro, posterior ao altar-mor ficam situados os túmulos do Barão de Entre-Rios, da Baronesa de Entre-Rios e da Condessa do Rio Novo.

Além disso, no terreno da capela também foi construído um cemitério para descendentes da família Barroso Pereira, fundadores da Fazenda de Cantagalo. Segundo dados

levantados a partir do site do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), a capela é novecentista e a inspiração de sua arquitetura foi o estilo neoclássico, as esquadrias são de madeira, pintadas na cor azul, na base da edificação, na base dos cunhais e nas molduras das portas, o material utilizado foi a pedra, que se assemelha a um quartzito. Na Figura 6, são apresentados os desenhos das fachadas Nordeste (6a) e Sudeste (6b) da Capela Nossa Senhora da Piedade.

Figura 6 - Fachadas Nordeste e Sudeste da Capela Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Autoras, 2023

A edificação é protegida em duas instâncias, estadual pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) através do Tombamento Definitivo ocorrido em 1992 e municipal pelo Decreto Municipal nº2113 de 26 de junho de 1997, solicitado pelo Conselho Municipal de Cultura de Três Rios.

2.3.2 Ponte das Garças

A Ponte das Garças fica situada na Avenida Zoello Sola, conforme ilustrado na Figura 7, através dela é feito um dos principais acessos à cidade de Três Rios, fica situada em uma região cujo entorno é majoritariamente de uso comercial e residencial.

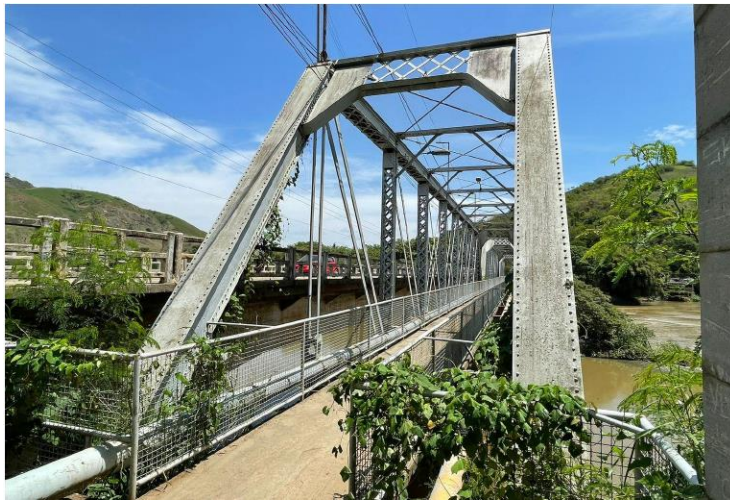
Figura 7 - Implantação da Ponte das Garças.



Fonte: Autoras, 2023

A Ponte das Garças (Figura 8 e Figura 9) foi idealizada e construída no século XIX, junto à chegada da Estrada União e Indústria. A obra, que teve início em abril de 1859, foi concluída em março de 1861. A inauguração da ponte ocorreu na data de 23 de junho de 1861 e contou com a presença do imperador D. Pedro II. Inicialmente foi nomeada Ponte de Paraíba, pois atravessa o Rio Paraíba do Sul, o nome Ponte das Garças foi adotado popularmente devido às garças que pousavam sobre a estrutura da ponte.

Figura 8 - Fotografia da Ponte das Garças.



Fontes: Autoras, 2023

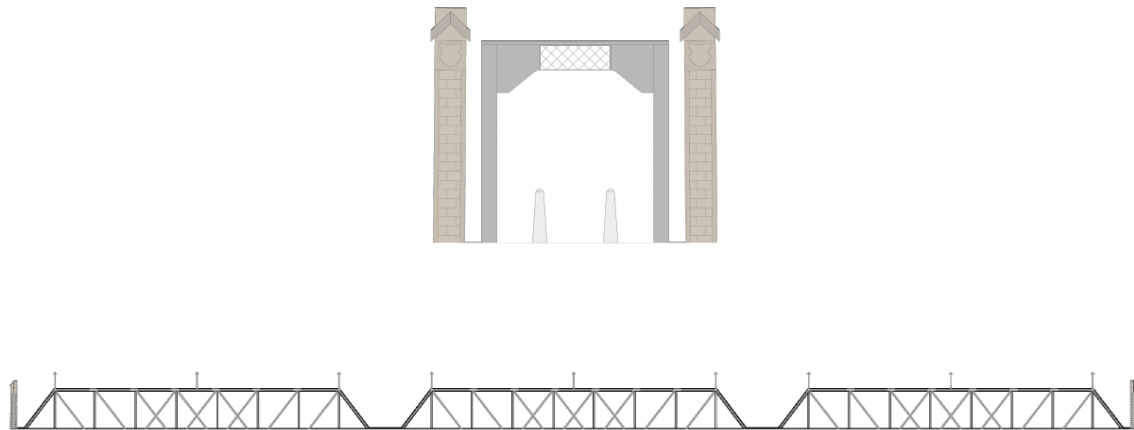
Figura 9 - Fotografia da Ponte das Garças.



Fontes: Autoras, 2023

A ponte foi inicialmente projetada pelos irmãos José e Francisco Keller, dois alemães contratados pela Companhia União e Indústria. Este projeto foi pensado para suprir necessidades apenas da Estrada União e Indústria, porém com a chegada da malha ferroviária na cidade, ela também passou a servir a Estrada de Ferro Leopoldina Railway, no ano de 1898. Isso fez com que fosse alterada a estrutura original da ponte para ser adaptada à ferrovia, sua cobertura foi retirada para a passagem das locomotivas. A Figura apresenta os desenhos das fachadas da Ponte das Garças.

Figura 10 - Desenhos das fachadas da Ponte das Garças.



Fontes: Autoras, 2023

Devido ao seu alto valor histórico, cultural, arquitetônico e artístico, em 1997, por indicação do Conselho Municipal de Cultura de Três Rios, a ponte foi protegida por tombamento municipal e arrolada no patrimônio histórico trirriense através do Decreto 2.113 de 26 de junho de 1997.

Nas proximidades do local onde hoje fica localizada a ponte, existia no passado uma bela e grande fazenda, a Fazenda das Garças, considerada patrimônio cultural e tombada também pelo Decreto 2.113/1997. Todavia, no ano de 2002, a construção foi demolida criminosamente.

3.5 Mapeamento de Danos – Capela Nossa Senhora da Piedade - Novembro de 2023

Quando um mapeamento de danos é apresentado, é crucial contextualizá-lo no tempo e no espaço, pois ele representa um instantâneo do estado de conservação do bem. Dado que esse estado está em constante evolução, o mapeamento tem uma validade limitada. Ele serve como um ponto de referência para entender a velocidade do processo de desgaste do bem em relação a todos os aspectos analisados durante o mapeamento de danos.

Na Tabela 1 é apresentado o fichamento parcial da Capela Nossa Senhora da Piedade com o levantamento de danos.

Tabela 1 - Levantamento de danos da Capela Nossa Senhora da Piedade.

LEVANTAMENTO DE DANOS - Capela Nossa Senhora da Piedade
<p>Estado de conservação do bem:</p> <p>O imóvel apresenta um bom nível de conservação, apresenta danos pontuais. Apresenta descascamento da tinta em alguns pontos da edificação, assim como nas esquadrias de madeira pintadas de azul, e sujidades que se espalham nas 4 fachadas. O elemento mais deteriorado se trata do frontão, no qual há presença de muita sujidade, crosta negra, fissuras superficiais e em poucos pontos perda de material. O telhado em geral apresenta um bom estado de preservação, foram constatadas algumas manchas de sujidade causadas pelo tempo.</p>

Processo de Restauração: Ocorreu, porém não há data informada.

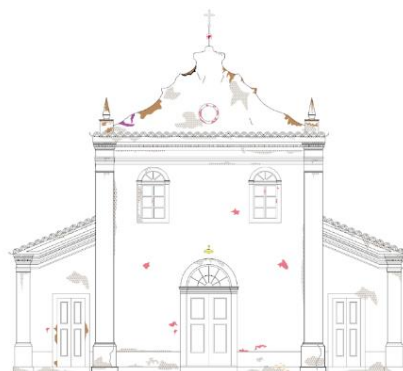


FONTES: Google Street View, 2011. / Autora, 2023.

Na comparação entre as duas imagens acima é possível notar que foram feitas intervenções na edificação relacionada à conservação da Capela. A imagem da esquerda, retirada do Google Street View, foi capturada em agosto de 2011. A imagem da direita é do acervo da autora deste documento e foi fotografada em outubro de 2023. Foi destinada uma verba para a reforma da capela no ano de 2014, de acordo com dados do portal de notícia G1, porém na reportagem é relatado que essa verba teria retornado para os cofres públicos pois o prazo para ocorrer a reforma não havia sido cumprido. (Fonte da notícia: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2016/12/igreja-em-tres-rios-rj-deixa-de-ser-reformada-e-verba-e-devolvida.html>).

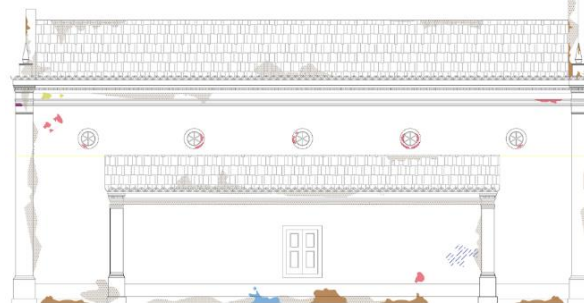
Mapeamento dos danos:

Elevação 01: Fachada Nordeste



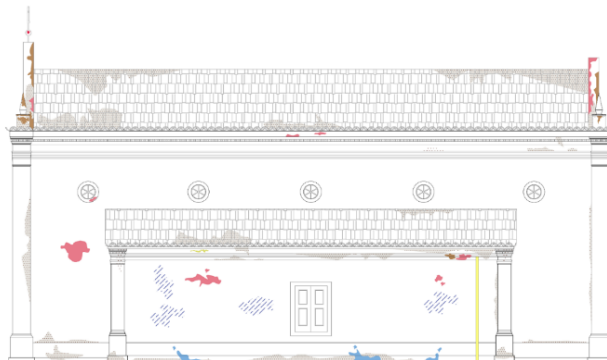
- CORROSÃO METÁLICA
- CROSTA NEGRA
- SUJIDADES
- FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS
- DESCASCAMENTO DA PINTURA
- EFLORESCÊNCIA
- INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
- PERDA DE MATERIAL - LACUNA

Elevação 02: Fachada Noroeste



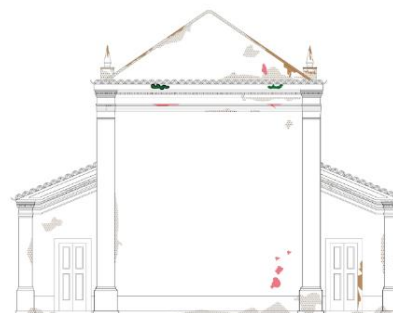
- CORROSÃO METÁLICA
- CROSTA NEGRA
- SUJIDADES
- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA
- PERDA DE MATERIAL - LACUNA
- DESCASCAMENTO DA PINTURA
- INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
- UMIDADE ASCENDENTE
- UMIDADE - MARCAS DE INFILTRAÇÃO

Elevação 03: Fachada Sudeste



- CORROSÃO METÁLICA
- CROSTA NEGRA
- SUJIDADES
- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA
- DESCASCAMENTO DA PINTURA
- INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
- UMIDADE ASCENDENTE
- UMIDADE - MARCAS DE INFILTRAÇÃO

Elevação 04: Fachada Sudoeste



- BOLOR
- CROSTA NEGRA
- SUJIDADES
- DESCASCAMENTO DA PINTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO
O imóvel apresenta um bom nível de conservação, apresenta danos pontuais. Apresenta descascamento da tinta em alguns pontos da edificação, assim como nas esquadrias de madeira pintadas de azul, e sujidades que se espalham nas 4 fachadas. O elemento mais deteriorado se trata do frontão, no qual há presença de muita sujidade, crosta negra, fissuras superficiais e em poucos pontos perda de material. O telhado em geral apresenta um bom estado de preservação, foram constatadas algumas manchas de sujidade causadas pelo tempo.
Patologias encontradas: Umidade ascendente, perda de material, fissuras superficiais, umidade/marcas de infiltração, interferência de elementos não originais, eflorescência e corrosão metálica.
Danos encontrados: Descascamento de pintura, alteração cromática/manchas, crosta negra, sujidade e perda de material em alguns trechos.

Fonte: Autoras, 2023

Através da tabela, é possível notar que foram elaborados desenhos detalhados de cada fachada para este trabalho. Neles, foram registrados os danos identificados. A ficha específica para o levantamento de danos conclui com uma síntese do estado de conservação do bem. Por exemplo, no caso da Capela Nossa Senhora da Piedade, verificou-se que o imóvel, embora em bom estado geral de conservação, apresenta danos pontuais. Entre eles, destacam-se o descascamento de tinta em alguns pontos da edificação e das esquadrias de madeira pintadas de azul. Além disso, foram observadas sujidades nas quatro fachadas. Uma patologia identificada foi a umidade ascendente, que causa perda de material e fissuras superficiais. Como resultado dessa umidade, também foram notadas manchas de infiltração. Em resumo, a partir deste registro instantâneo, será possível, dentro de três anos, avaliar como essas observações evoluíram ou foram corrigidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa para este trabalho, foram encontradas escassas informações sobre as políticas públicas de preservação e fiscalização dos patrimônios culturais do município. Conforme mencionado anteriormente, de acordo com uma nota da Prefeitura Municipal de Três Rios publicada em 20 de outubro de 2021 no site oficial, o governo atual estabeleceu um departamento de Patrimônio Cultural e Fiscalização, vinculado à Secretaria de Cultura e Turismo. O propósito deste departamento é garantir a preservação do patrimônio cultural da cidade. Além disso, ele será responsável por supervisionar o cumprimento das leis municipais relacionadas à Cultura e Turismo. O principal objetivo da fiscalização é garantir a integridade dos patrimônios culturais municipais, assegurando sua preservação e conservação, e será realizado por funcionários capacitados da Secretaria.

O registro parcial dos danos na Capela Nossa Senhora da Piedade, datado de novembro de 2023 e apresentado aqui, destaca-se como uma das ações potenciais para fortalecer a memória cultural de Três Rios. Ao combinar o fichamento dos bens com o mapeamento dos danos, cria-se um conjunto de informações que oferece uma visão do estado atual do patrimônio. Esses dados são valiosos para orientar decisões projetuais e políticas, fornecendo diretrizes sobre como abordar e conservar esses bens.

Referências

- DE OLIVEIRA, David Neves. **Dinâmica do Crescimento Urbano-Industrial do Município de Três Rios: impactos ambientais e vulnerabilidade social**. UFRRJ, 2014. Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2017/09/monografia-david-neves-de-oliveira-1.pdf>
- ENTRE-RIOS Jornal. **Casarão da Rua da Maçonaria é patrimônio tombado de Três Rios**. Publicado em 11 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.entreriosjornal.com/2021/09/casarao-da-rua-da-maconaria-e.html>
- ENTRE-RIOS Jornal. **Futuro Museu de Três Rios - Casa da Cultura**. Publicado em 11 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www.entreriosjornal.com/2021/12/futuro-museu-de-tres-rios-casa-da.html?fbclid=IwAR3aYr8xv0dBUZFbhzX-hU8MwL5SqLwK_ELWOq5R5fq5bHmf_wlbCJGRf6s
- ENTRE-RIOS Jornal. **Três Tombados em Três Rios**. Publicado em 5 de março de 2021. Disponível em: <https://www.entreriosjornal.com/2022/03/tres-tombados-em-tres-rios.html>
- ENTRE-RIOS Jornal. **Vontade do ilustre falecido**. Publicado em 19 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.entreriosjornal.com/2022/02/vontade-do-ilustre-falecido.html>
- FASOLATO, Jorge Douglas Alves. **Estrada União e Indústria: paisagem, intervenção e fotografias de Revert Henry Klumb na perspectiva de uma rota cultural**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/handle/20.500.11997/16893/DISSERTA%3%87%c3%83O%20-%20Jorge%20Douglas%20Alves%20Fasolato.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- INEPAC. **Ata da 1407ª Sessão Plenária do Conselho Estadual de Tombamento do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/arquivos/pdfs/Livro_de_Atas_2021_1659634728.9268.pdf
- INEPAC. **Lista de Bens Tombados**. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/detalhar/32/0>
- JORGE, Cinara. **Reverendo a História II: A Cidade de Três Rios**. Três Rios, 2022.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, PUC-SP, n. 10, 1993, p. 7-28. Disponível em: <http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/3153/1/REVISTA%20PROJ.PDF>
- OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.
- PREFEITURA DE TRÊS RIOS. **Boletim Informativo Oficial do Município**. Publicado em 30 de dezembro de 2021. BIO N° 1.732 - Poder Executivo - EDIÇÃO SUPLEMENTAR. Disponível em: https://cdn.tresrios.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/23142949/BIO-N%C2%B01732-Suplementar_A-1.pdf
- TRÊS RIOS. **Lei nº 2.113 de 26 de junho de 1997**. Determina o tombamento de Bens Culturais e Naturais no município de Três Rios/RJ e dá outras providências. Disponível em: <https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-4-368-institui-os-procedimentos-de-tombamento-para-a-protecao-ao-patrimonio-cultural-do-municipio/>
- TRÊS RIOS. **Lei nº 4.368 de 28 de novembro de 2016**. Institui os procedimentos de tombamento para a proteção ao patrimônio cultural do município. Disponível em: <https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-4-368-institui-os-procedimentos-de-tombamento-para-a-protecao-ao-patrimonio-cultural-do-municipio/>